

Newton,

Em 26.10.87

Vai junto a xerox da biografia de Goedel por Feferman. Você se dá com Feferman ? Porque aqui ele dá uma outra versão para a historietta da naturalização de Goedel, e nas referências diz que é uma historietta de 3a. mão. A versão que conheço, ouvi-a de Volya Bargmann, que (presumo) ouviu-a de Einstein, que estava lá na hora. Gostaria de escrever para Feferman a respeito. Acho que a minha versão é mais fidedigna.

Vou xerocar à proposta de sócio para a SPM e enviá-la a alguns amigos. Vou também pedir trabalhos a gente competente que conheço - pensei em Carlos Marcio do Amaral (bom físico teórico), Isaías Costa (cosmologista), Isaías Coelho (economista matemático, formado por Rochester) e Carlos Alberto Cosenza (planejador urbano autor de um modelo matemático para o crescimento da região do Grande Rio). E também o meu xará e filho de seu amigo, Renato Melchiades Doria. Que é que você acha ?

Se der para você chegar mesmo, em Dezembro, um dia antes aqui no Rio, prometo acompanhá-lo pelas principais livrarias do centro. A melhor, de longe, é a Leonardo da Vinci, onde você encontra de tudo, tudo mesmo. Perto, existe uma ótima livraria técnica, a Ciência Moderna, a livraria russa, da Mir (Página) e a Interciência.

Depois daquela minha experiência, que contei a você, fiquei pensando se o sistema de referee funciona no Brasil. Nas grandes editoras, você discute o livro diretamente com o editor, que critica, opina, e aceita ou rejeita. A coisa é feita às claras. Os Anais da Academia Bras. de Ciências funcionavam também no sistema aberto: você mandava o artigo para um membro, que o examinava (às vezes com a ajuda de alunos, assistentes, etc.), e dava o parecer. A Revista Brasileira de Física, de 1970, começou o sistema de arbitragem anônima entre nós. Naquele mesmo ano vi o seguinte fato: um artigo sobre cosmologia (soluções das equações de Einstein), escrito por um amigo meu, foi recusado com um parecer cretino do referee (o artigo estava certo, e foi publicado depois no Physical Review). Como só havia um número limitado de cosmologistas no Brasil, o meu amigo identificou fácil o referee, e os motivos (pessoais) da recusa. O país não é sério. Comigo aconteceu coisa parecida. Meu primeiro trabalho, em 73, sobre equações linearizadas de campo, submeti-o às Notas de Física, série de preprints do Centro Bras. de Pesq. Físicas. Foi recusado. Na mesma hora botei num envelope, para a Itália, e saiu três meses depois no Lettere al Nuovo Cimento. Brasil é barra ! Não é a questão de erro ou não erro, mas sim de arbitragem mal-feita devido a razões pessoais, e não científicas.

*um abraço,*

*Ami-*